

BIBLIOTECA DO MARQUINHO

O Natal Encantado *do Marquinho*



PÁGINA 01

Na véspera de Natal, o Marquinho estava sentado na cama a olhar para o relógio. O ponteiro pequenino parecia ter adormecido.

«Se eu fechar os olhos e contar até dez, já será Natal?»



PÁGINA 02

Fechou os olhos. Na sua cabeça, um comboio de madeira passava por cima da almofada. Era o presente que tinha pedido ao Pai Natal.

«Puuu, pouca terra, pouca terra!»



PÁGINA 03

A Marquinha entrou com uma folha de papel azul. Dobrou uma ponta, depois outra. Quando abriu a mão, tinha uma estrela.

«Anda cá, maquinista. Segura aqui nesta pontinha!»



PÁGINA 04

Colaram a estrela no vidro da janela. A luz do quarto brilhava através do papel.

«Da rua, parece uma estrela a sério!»

«Então o Pai Natal há de a ver.»



PÁGINA 05

Mas uma nuvem de nevoeiro desceu sobre Marco de Canaveses. Primeiro desapareceu o telhado da vizinha. Depois, até o candeeiro da rua.

«E se o Pai Natal passar sem nos ver?»



PÁGINA 06

Do jardim chegou um som tão baixinho que os dois prenderam a respiração. Trim… trim… Depois, silêncio.

«O relógio não faz trim. Vamos espreitar!»



Atrás de um vaso estava uma rena pequenina. Tinha um guizo preso por um fio à coleira. Quando baixou a cabeça, o guizo caiu na neve.

«Ah, foste tu que ouvimos!»



PÁGINA 08

O Marquinho tirou uma fita azul do bolso e atou o guizo à coleira. A rena abanou a cabeça. Trim, trim!

«Assim já não o perdes. Experimenta outra vez!»



A rena deu três passos e parou. À sua frente só havia nevoeiro. Os dragõezinhos procuraram as marcas do trenó, mas o caminho perdia-se no branco.

«Para que lado é que fica o Pai Natal?»



PÁGINA 10

A Marquinha olhou para trás. No meio daquela nuvem branca ainda se via a estrela azul da janela.

«Já sei! E se fizéssemos um caminho de estrelas?»



PÁGINA 11

Na mesa da cozinha, as patinhas trabalharam depressa. Dobra aqui, aperta ali. Uma das estrelas ficou com uma ponta torcida.

«Esta parece uma orelha!»

«É a minha preferida.»



Foram de porta em porta com as estrelas. A vizinha Rosa colou a de ponta torcida no vidro e acendeu o candeeiro. Os outros vizinhos fizeram o mesmo.



De janela em janela, a rua ganhou um fio de luzes azuis. A rena levantou o focinho. Lá ao fundo respondeu um guizo. Depois outro. E mais outro!



PÁGINA 14

Do nevoeiro saiu um trenó. O Pai Natal travou mesmo a tempo de a rena lhe lamber a barba.

«Ai, que cócegas! Então foi por esta rua de estrelas que encontraste o caminho!»



O Pai Natal espreitou para o fundo do saco. Ainda lá estava uma caixa comprida, com o nome da vizinha Rosa.

«Tenho aqui uma encomenda. Quem conhece a estação da dona Rosa?»



PÁGINA 16

O Marquinho pegou numa ponta da caixa e a Marquinha na outra. A rena seguiu os dois até à janela da estrela torcida.

«Última paragem! Encomenda para a dona Rosa!»



A Rosa levantou a tampa. Lá dentro havia carris de madeira, iguais aos que tinha em pequena. Encaixou as curvas no chão, até as duas pontas se encontrarem.

«A linha está pronta. Só falta chegar o comboio!»



O Pai Natal piscou o olho ao Marquinho. Do bolso do casaco tirou um embrulho que lhe cabia na palma da mão. Era uma locomotiva de madeira!

«Dona Rosa, aceita passageiros?»



A Rosa sentou-se no tapete com eles. A locomotiva deu a volta aos carris com uma estrela azul a fazer de passageira.

«Bilhetes, por favor!»

«A nossa estrela só tem bilhete de ida. Quer ficar cá a brincar!»



Nessa noite, o Marquinho adormeceu antes de ouvir o relógio. Sonhou com um comboio que parava de estrela em estrela. E em cada paragem havia alguém à janela, a acenar.

Feliz Natal!

Do Marquinho, da Marquinha e de toda a família
dos Dragões Marcoenses.

FC Porto
MARCO DE CANAVESES